

- ESPECIAL
- Chico Xavier
- Diário 1981-2006
- Sereia de Ouro
- Sul-Americano de Atletismo
- CADERNOS
- Capa de Hoje
- Colunas
- Última Hora
- Opinião
- Política
- Nacional
- Internacional
- Cidade
- Polícia
- Negócios
- Caderno 3
- Jogada
- Regional
- Zoeira
- SUPLEMENTOS
- Automóvel
- Cultura
- Eva
- Gente
- Infantil
- Tecnologia
- Turismo
- Viva
- SERVIÇOS
- Alô Redação
- Assine o Diário
- Classificados
- Clube do Assinante
- Edições Anteriores
- Expediente
- Jornal na Sala de Aula
- Política de Privacidade
- VEÍCULOS
- FM 93
- Portal Verdes Mares
- Recife FM
- TV Diário
- TV Verdes Mares
- Verdinha
- PRIMEIRA PÁGINA



# NOVA COBERTURA ONLINE

## CADERNO 3

### Teatro em primeiro plano

MARCELO FARIAS COSTA (17/9/2007)

*Falando pouco, ele se acostumou a dizer muito. Escrever, então, é sua marca maior. Professor do Curso de Artes Cênicas do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet), Marcelo Farias Costa, na próxima quarta-feira, além de compor o Encontro de Artistas Pesquisadores do XIV Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga, lança "Teatro em Primeiro Plano". Na entrevista a seguir, o Caderno 3 antecipa as idéias presentes na publicação*

**Impossível receber "Teatro em Primeiro Plano" sem lembrar os 35 anos de "História do Teatro Cearense", seu primeiro título. Quando e por que a preocupação histórica se irmana ao teu trabalho de ator e diretor?**

Eu já gostava de História muito antes de gostar de teatro. Assim eu acho que desde o começo, em 1963, eu uni as duas coisas. Nunca tinha pensado sobre isso. Suas perguntas são difíceis. É difícil, para mim, pensar no encontro de coisas que sempre julguei juntas.

**Logo nas primeiras páginas desse novo livro, você retoma a idéia de que o "teatro cearense é um teatro sempre em recomeço". Em que medida esse eterno começar dialoga com um certo desconhecimento histórico dos nossos artistas?**

O desconhecimento é mais dos dirigentes da cultura oficial. Por exemplo, os alienígenas que ministravam cursos no Dragão do Mar achavam que estavam criando o teatro cearense. Veteranos foram lançados como novos diretores, e eles mesmos ficaram calados. Por conveniência, muitos veteranos também. Enfim, o marketing das meias verdades. Quem existia antes continuou, e os aventureiros se foram.

**Uma coisa interessante de "Teatro em Primeiro Plano" é que, na verdade, não um único livro, mas, sim, três. Na coletânea, você atualiza "Panorama do Teatro Cearense", "Roteiro da Dramaturgia Cearense" e "Carlos Câmara: Mestre das Burletas". Por que é tão complicado publicar pesquisas na área de teatro, apesar do nítido crescimento do interesse e o aumento no número de pesquisadores?**

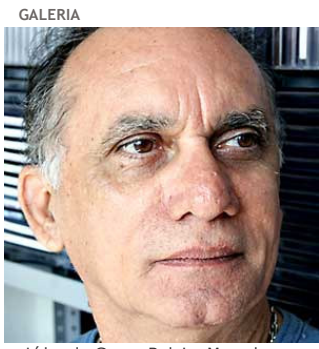
Um é pouco, dois é bom, três é demais! É difícil publicar por causa dos custos e da trabalhadeira, além de ser mais para o campo acadêmico que para o âmbito do espetáculo, que é onde as pessoas mais transitam. Você pode fazer um bom teatro mesmo desconhecendo a história. Sabendo, é melhor, não prejudica, até ajuda. Mas eu acho que não é essencial. Entende? É como com o futebol, por exemplo. O Ronaldinho não precisa saber que o Brasil foi campeão da Copa de 1958 para fazer um gol.

**"Panorama do Teatro Cearense" é publicado originalmente em 1994, uma época em que, por exemplo, pouco ou mal se ouvia falar de nomes como Ceronha Pontes, Yuri Yamamoto e Rafael Martins. De que forma você avalia a recente produção do teatro local?**

Pois é. Eu tenho feito a historiografia do teatro cearense procurando dentro do possível evitar julgamento de valor. O presente é presente. Vamos deixar para os próximos anos, embora os nomes citados sejam, sem dúvida, de gente de valor.

**Nos últimos anos, muito por conta do Colégio de Dramaturgia do então Instituto Dragão do Mar, o Ceará tem roubado cena com vários dramaturgos estreados ganhando prêmios de caráter nacional. No que essa moçada recente dialoga com a escrita de primeiros tempos? No que um Marcos Barbosa se aproxima de um Carlos Câmara ou Eduardo Campos?**

É que antes não tinha estes concursos, nem estes festivais. Essa é a diferença. O terceiro nome, depois de Carlos Câmara e Eduardo Campos, ainda está em disputa. Vai ser um que faça sucesso nacional, sem necessariamente passar pela



GALERIA  
Líder do Grupo Balaio, Marcelo Farias Costa é destaque no XIV Festival de Guaramiranga (Foto: Suzana Arruda)

- MATÉRIAS RELACIONADAS**  
(23/9/2007) - O Pequeno Príncipe  
(22/9/2007) - O fim e o princípio



CADERNO 3  
**Para a nova geração**  
A editora Globo está lançando toda a obra de Monteiro...



**Pancadaria sem fim**  
"Rogue, o assassino", 'thriller' policial que...



**Brincante nordestino**  
O pernambucano Antônio Nóbrega é o próximo...



**Violência e culpa**  
Divulgado em cópias piratas antes de seu lançamento,...



**'Não existe sucesso de um homem só'**  
Economista, ex-professor da Universidade de Fortaleza, o...

**Diretor filma a própria família**  
Antes de responder à primeira pergunta sobre sua comédia 'Ligeiramente Grávidos', em cartaz nos cinemas do Brasil, o...

**Termina Bienal**

**Shopping**

Pesquisar Preços de

buscar

Compare Preços MP3 Player **A partir de R\$79,00**

Compare Preços Celular **A partir de R\$44,00**

Compare Preços DVD Player **A partir de R\$109,00**

Compare Preços Câmera Digital **A partir de R\$59,90**

cena local. Existem muitos prêmios nebulosos, uns concursos insignificantes. Mas falando no autor que você citou, o Marcos Barbosa, acho que ele está no caminho certo.

**Uma das particularidades do teatro cearense consiste em uma certa predileção pelos autores locais. Muito do sucesso do Grêmio Dramático Familiar no início do século passado deve-se ao próprio Carlos Câmara. Também a Comédia Cearense se afirma quando do encontro com Eduardo Campos. O seu Grupo Balaio nasce por conta da obra de Geraldo Markan. De onde vem a vocação cearense para a escrita cênica e no que se justifica o interesse do público local pelo autor local?**

Os autores locais atende às necessidades práticas, às conveniências do momento. Muitas vezes, recorre-se a eles até para não se pagar a SBAT. Os preços exorbitantes de alguns autores, beneficiaram em muito a dramaturgia cearense. Às vezes, o autor é o próprio diretor, porque de outra forma esse texto não seria encenado.

**Nas famosas burletas de Carlos Câmara, o humor era um componente muito expressivo. Ano passado, a Comédia Cearense remontou "O Casamento da Peraldiana" com grande repercussão. É o humor, a molecagem cearense, que mantém atual a obra desse nosso pioneiro?**

Não é só isso. É que existe teatro. Funciona em cena. Às vezes, uma peça não funciona no papel, mas funciona muito em cena, no palco. Quando eu organizei o obra completa de Carlos Câmara com o Ricardo Guilherme, eu me decepcionei com os textos. Com eles no papel. Mas coloque no palco e o resultado é outro. Eles ganham a verdadeira dimensão de um texto teatral. É fascinante. Com muita gente, com outros autores, acontece justamente o contrário. Nossos romancistas e poetas nacionais, por exemplo, não têm um bom texto de palco. Sem exceção. Machado de Assis poderia ter conseguido, mas foi desestimulado muito cedo.

**Uma boa notícia que acompanha o lançamento de "O Teatro em Primeiro Plano" é que ele pontua apenas o estopim de uma série de outros títulos que você pretende lançar. O que vem por aí? O que seus leitores tradicionais podem esperar?**

Com o curso de CEFET-CE, começou uma procura e curiosidade pela história do teatro cearense que não existia antes. Eu até já tinha me livrado dessa parte, achando que essa geração que veio antes era muito mesquinha. Pensava estar acendendo vela para santo ruim. Então, eu estou apenas atendendo a meus alunos e não repassando para eles meus preconceitos. Veja bem, glórias passadas não abrem cortina. Eu nunca quis ter uma carreira acadêmica, o show bussiness me satisfazia. Agora, como professor, estou relançando alguns trabalhos esgotados. Este é apenas o primeiro. Depois vem "Didascália", os anais do teatro cearense, ou a base de dados de mais de 1200 espetáculos, em relação cronologia, alfabética e com as fichas técnicas. Sai ainda este mês. Também estou atualizando a velha "História do Teatro Cearense". Este fica para 2009. Antes, porém, tem "Delírio", minha auto biografia teatral, para janeiro de 2008. Tem ainda "Tributo ao Talento", sobre todas as comemorações do Dia Mundial do Teatro. Tem "Impávido Colosso", o histórico do Grupo Balaio. São oito volumes ao todo. E está tudo pronto. Só falta concluir o segundo e terceiro volumes da "História do Teatro Cearense", porque muita gente não colabora e às vezes fico com uma certa preguiça ou depressão. Depois dos anos 1980, então, que engloba fatos que vivi, revendo as página de jornais você se depara com a morte de amigos, com certo tipo de comentários, e coisas assim. Se sair nos quarenta anos da primeira edição, já está muito bom. Quero fazer o melhor porque não vou ter outra chance. Já gastei a maior parte da minha vida.

**Por fim, Marcelo, queria que você escolhesse e explicasse por que um ator/atriz, um autor e uma peça que mais considere como representativas do teatro cearense.**

É difícil e injusto porque toda época tem seus valores. Além disso, o campo teatral tem várias especialidades. Já tentei fazer uma lista dos dez maiores nomes do teatro cearense. Mas é uma bobagem. Muito da glória do Grêmio Dramático Familiar se deve ao gênio administrativo de José Pamplona, e, não, a Carlos Câmara que ganhou todos os créditos. É complicado.

**MAGELA LIMA**  
Repórter

#### **Cursos de Teatro**

Para Iniciantes, Intermediários e Avançados em São Paulo, SP

#### **Instituto Monitor**

Cursos Técnicos para todo Brasil c/ Diploma reconhecido. (11) 3335-1000

Anúncios Google

COMENTE ESSA MATÉRIA

NOME:

E-MAIL:

CIDADE:

TELEFONE:

COMENTÁRIO:

OK

© 2007 EDITORA VERDES MARES. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.